

## **AVALIAÇÃO DO GRAU DE CONHECIMENTOS QUE OS FORMANDOS DO ANO DE 2019, DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS, DA FACCAT, DETÊM, EM TERMOS DE INVESTIMENTOS PESSOAIS**

Miriã Germann Paiva<sup>1</sup>

José Eduardo Zdanowicz<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O presente trabalho tem como tema a educação financeira. O principal objetivo é avaliar se os formandos do ano de 2019, dos cursos de Administração e Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT) adquiriram conhecimentos necessários em Finanças para investir com segurança suas economias. Acresce-se que uma das preocupações da sociedade brasileira é a falta de instrução financeira básica a jovens, adolescentes e adultos, refletindo nas tomadas de decisões pessoais. Para atender aos objetivos, foi aplicado um questionário estruturado composto por treze questões fechadas, ao qual 71 prováveis alunos formandos responderam. Ao se analisar os resultados obtidos na pesquisa, identificou-se que 65% dos respondentes são do gênero feminino. Todos os pesquisados afirmaram ser importante ter planejamento e controle financeiro das finanças pessoais. Após a análise dos dados compilados, conclui-se que 38 alunos detêm a educação financeira para investir, mas outra parcela não dispõe dos conhecimentos necessários para aplicar suas economias, com segurança, no mercado financeiro.

**Palavras-chave:** Educação financeira. Investimento. Finanças pessoais.

### **ABSTRACT**

*The present work has as a general subject the Financial Education. The main objective is to evaluate if the 2019 Administration and Accounting Sciences Courses of Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT graduates, have acquired enough Financial knowledge to safely invest their savings in the financial market. Besides, one of the Brazilian society concerns is the lack of basic Financial Education for very young people, teenagers and adults, reflecting on personal decision making. To fulfill the objectives, a structured questionnaire consisting of thirteen closed questions was applied to 71 probable graduating students who answered it. By analyzing the final results obtained by the survey, it was found that 65% of these graduating students are female. All the researched participants said it was important to have personal finances planning and financial control. After analyzing the final data, the conclusion is that 38 students have the Financial Education to invest, but the other researched participants do not have the necessary knowledge to safely invest their savings in the financial market.*

**Keywords:** Financial Education. Investment. Personal finances.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Administração das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. mirygerman@hotmail.com.

<sup>2</sup> Doutor pela Universidade de León, Espanha. Professor Orientador das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT e UFRGS. profeduardoz@hotmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

A educação financeira é fundamental para iniciar a jornada em Finanças pessoais com parcimônia. No entanto, uma das grandes preocupações da sociedade brasileira é o alto grau de endividamento das famílias. Na atual situação da economia nacional, poupar e investir são ações que devem receber uma atenção especial, mas diante dos apelos das diversas mídias com ofertas atrativas para consumir produtos e serviços, essas ações tornam-se um grande desafio para os indivíduos.

A falta de controle das finanças pessoais decorre da ausência de informação, da disciplina e do planejamento das pessoas. No Brasil, o grau de educação financeira é baixo. Alguns fatores corroboraram para esse estágio, por exemplo: anos seguidos de inflação no país e equívocos cometidos por sucessivos governos no passado resultaram em conceitos financeiros errôneos que foram absorvidos pela sociedade em geral.

Isso contribui para que parte da população brasileira não saiba lidar com o dinheiro disponível de maneira adequada, já que há falta de consciência na tomada de decisões ao comprar, consumir, poupar e investir em bens e serviços no mercado. Os fatores têm afetado a saúde financeira dos jovens, dos adolescentes e dos adultos, em âmbito global.

Diante desse cenário, o presente trabalho de pesquisa buscou responder a seguinte questão: Os formandos do ano de 2019 dos cursos de Administração e Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT) possuem conhecimentos em Finanças para investir suas economias com segurança?

A escolha do tema sobre finanças pessoais justifica-se por sua relevância, em termos de abrangência socioeconômica e por impactar na saúde financeira e na qualidade de vida dos consumidores e investidores.

O presente artigo tem como objetivo geral avaliar se os formandos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da FACCAT, no ano de 2019, possuem educação financeira pessoal para investir o seu dinheiro.

Quanto aos objetivos específicos que auxiliaram a desenvolver o objetivo geral, pretende-se: identificar o grau de conhecimento que os acadêmicos possuem para gerenciar o seu próprio dinheiro; avaliar se os acadêmicos possuem interesse em relação aos investimentos no mercado financeiro; contribuir com os estudos sobre educação financeira, destacando a sua influência nas decisões de investimentos.

O artigo está organizado em seis seções, divididas da seguinte maneira: compõe-se da introdução, em que se apresenta uma visão geral sobre o assunto, seguida pelo referencial teórico, em que se relacionam a conceitos de educação financeira, planejamento financeiro pessoal e investimento. Após está descrita a metodologia utilizada e os resultados gerados e analisados; por fim, são explanadas as considerações finais e as referências empregadas.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Educação Financeira

A educação financeira é essencial por proporcionar uma melhor qualidade de vida ao indivíduo, pois é com ela que adquirimos disciplina, controle e compreensão dos fatos que ocorrem na economia, auxiliando-nos nas tomadas de decisões em relação ao consumo, à poupança e ao investimento. Segundo Kioyosaki e Lechter (2000, p. 74): “A inteligência resolve problemas e gera dinheiro. O dinheiro sem a inteligência financeira é dinheiro que desaparece depressa”.

Conforme Greenspan (2002), a instrução financeira pode ser muito útil, no sentido de: “dotar os indivíduos com conhecimento financeiro necessário para elaborar orçamentos, iniciar planos de poupança e fazer investimentos estratégicos, auxiliando nas tomadas de decisões [...]” (GRESANN, 2002 *apud* AMADEU, 2009, p. 20). Neste sentido:

De acordo com a OCDE (2005), a educação financeira pode ser definida como o processo em que os indivíduos melhoram a sua compreensão sobre os produtos financeiros, seus conceitos e riscos, de maneira que, com informação e recomendação claras, possam desenvolver as habilidades e a confiança necessária para tomarem decisões fundamentadas e com segurança, melhorando o seu bem-estar financeiro. Desta forma, a educação financeira extrapola o simples oferecimento de informações financeiras e de conselhos, sendo que estas atividades devem ser regulamentadas, em específico, no que refere à proteção dos clientes (SAITO; SAVOIA; PETRONI, 2019, p. 4).

Augustinis, *et al.* (2012, p. 84) define que a educação financeira: “[...] está relacionada ao método pelo qual se pode alcançar as competências necessárias para a compreensão de questões relativas à economia e finanças”. No entanto, para Savoia, Saito e Santana (2007, p. 1122), a educação financeira é:

Entendida como um processo de transmissão de conhecimento que permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que eles possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais. Quando aprimoram tais capacidades, os indivíduos tornam-se mais integrados à sociedade e mais atuantes no âmbito financeiro, ampliando o seu bem-estar.

Desta forma: “Com educação financeira apropriada e com planejamento, você poderá escapar da turbulência que hoje está presente no mundo financeiro” (TRUMP; KIYOSAKI, 2011, p. 71). Destaca-se o valor da educação financeira, que compreende a inteligência de utilizar informações para organizar um planejamento e controle financeiro que garantam um consumo consciente e um futuro equilibrado financeiramente.

## 2.2 Planejamento Financeiro Pessoal

O planejamento financeiro é uma estratégia de administrar o dinheiro com o propósito de atingir metas, realizar sonhos e conquistar a liberdade financeira. É através dele que os indivíduos conhecem realmente as receitas e despesas, assim, conquistando equilíbrio na sua vida financeira.

Segundo o Banco Central do Brasil - BACEN (2019, n.p)<sup>3</sup>: “A moeda, como hoje a conhecemos, é o resultado de uma longa evolução. No início, não havia moeda, praticava-se o escambo, simples troca de mercadoria por mercadoria, sem equivalência de valor”. Rocha (2008, p. 11) afirma que:

[...] houve um longo período da história brasileira em que a moeda do país não valia nada. As pessoas ganhavam o dinheiro - salários, pensões ou rendimentos - e tinham de se livrar daquele papelório o mais rápido possível, porque no dia seguinte ele já valia 1% menos. Um mês depois, virava pó.

A instabilidade econômica, por muitos anos, fez parte da vida dos brasileiros, e muitos trazem, em suas vidas, reflexos econômico-financeiros desse passado. Por este motivo, os indivíduos precisam dispor do conhecimento financeiro para que possam administrar suas finanças pessoais, de forma consciente e segura. Rocha (2008) complementa que o planejamento é a melhor forma de recuperar a saúde financeira.

---

<sup>3</sup> N.P – Não paginado - citação extraída da internet.

Macedo Junior (2013, p. 41) aponta que:

Planejamento financeiro é o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal. Permite que você controle sua situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida. Inclui programação de orçamento, racionalização de gastos e otimização de investimentos.

Frankenberg (1999, p. 247) afirma: “Sua tranquilidade financeira não depende da sorte. Depende de um bom planejamento financeiro”. Para Nunes (2018, p. 2):

O planejamento financeiro de uma forma mais “poética” nos auxilia na busca da felicidade, menos efêmera e mais duradoura, não porque nos impulsiona para a riqueza, mas sim para a busca de paz de espírito de uma vida vivida com maior equilíbrio e harmonia.

Acresce-se o que Frankenberg (1999, p. 31) comenta:

Planejamento financeiro pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltada para curto, médio ou longo prazo, e não é tarefa simples de atingi-la.

Não importa a idade, a profissão, a renda ou objetivo, é indispensável organizar e controlar as finanças pessoais, para obter sucesso tanto pessoal como profissional. Neste sentido, Zruel (2016, p. 54) assegura que: “As pessoas que têm controle um dia construirão a própria liberdade financeira, enquanto os gastadores viverão a vida toda como escravos do dinheiro”. É importante que os indivíduos possuam uma boa estratégia de gestão do dinheiro a fim de adquirir um bom controle de gastos e ganhos, conseguir atingir o objetivo desejado e possuir sua liberdade financeira.

## **2.3 Investimento**

Os investimentos são saudáveis para a economia. Entende-se por investimento todo o desembolso realizado com o objetivo de ganhar algum lucro. Investir é um dos fatores que diferenciam as pessoas com a educação financeira das que não conseguem planejar e controlar suas finanças.

Segundo o Bodie, Kane e Marcus (2000, p. 23), investimento é “O comprometimento de recursos atuais na expectativa de obter maiores recursos no

futuro”. Para Cerbasi (2009, p. 13), “[...] investir é multiplicar suas reservas financeiras. Se você poupar com qualidade, reservando seu dinheiro em alternativas financeiras que sejam eficientes em vencer a inflação, você estará investindo”. Já de acordo com Macedo Junior (2013, p. 91), “Poupar é guardar dinheiro, investir é fazer o dinheiro poupado render”.

Conforme Assaf Neto (2006, p. 20), “[...] representa a ampliação de capital em alternativas que promovem o aumento efetivo da capacidade produtiva de um país, determinando maior capacidade futura de gerar riqueza”. Assaf Neto *et al.* (2000, p. 14) complementam: “[...] os investimentos são necessários e é saudável que haja políticas de incentivos. Entretanto, se não houver níveis de ‘retorno de investimento’ satisfatórios, os investidores não estarão motivados para investir e, se o fizerem, poderão estar comprometendo sua própria existência”.

Para Massaro (2015, p. 40), “investir” num contexto de finanças, significa empregar o dinheiro de forma a obter lucro. Uma outra forma de definir investimento é que se trata de um sacrifício do consumo no momento presente, na expectativa de que se tenha ainda mais dinheiro no futuro. É, enfim, “fazer o dinheiro crescer”.

Portanto, faz-se necessário saber o momento oportuno de decidir em investir, e conhecer a relação com o dinheiro, para usá-lo com sabedoria, a fim de conquistar uma melhor qualidade de vida e receber o retorno desejado.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa caracteriza-se, quanto aos objetivos, como exploratória. Segundo Severino (2007, p. 123): “A pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim, um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”. Quanto aos procedimentos técnicos, foi desenvolvido utilizando-se do levantamento, que conforme Gil (1991, p. 56): “As pesquisas desse tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento deseja conhecer”. Quanto ao método de abordagem é considerado quantitativo e qualitativo.

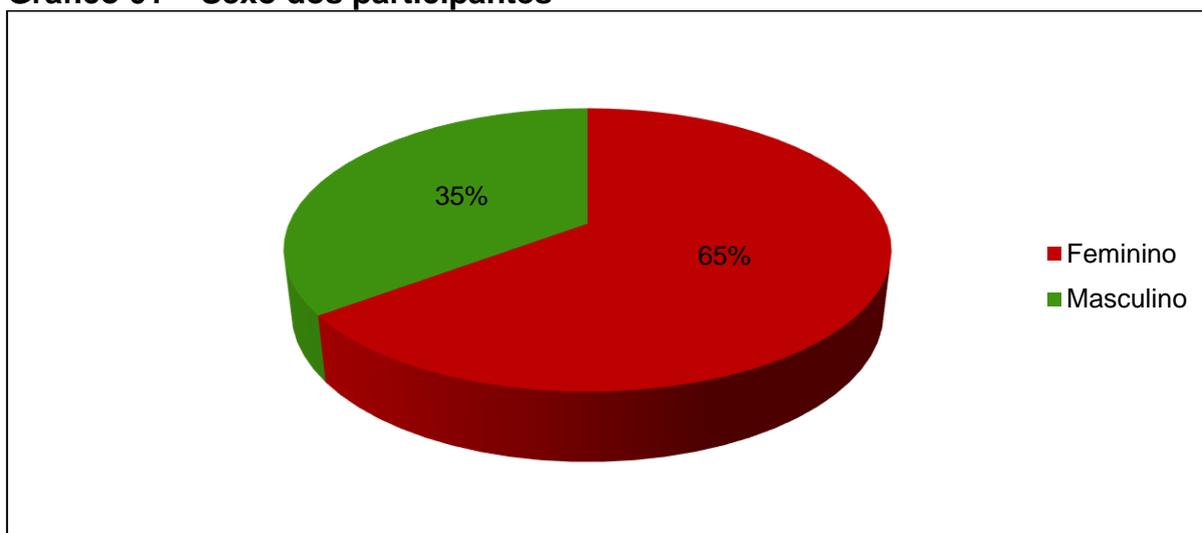
O universo da pesquisa é composto por 250 prováveis alunos formandos das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT), no ano de 2019. Já a amostra é composta por 43 formandos do curso de Administração e 39 formandos do curso de Ciências Contábeis. A amostra desse artigo é não probabilista.

Na pesquisa, foi utilizada a análise descritiva. Nas palavras de Prodanov e Freitas (2013, p. 52) “[...] os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles”. O instrumento para a coleta de dados foi através de um questionário fechado e estruturado de escolha simples, contendo 13 perguntas.

#### 4 ANÁLISES DE DADOS

A pesquisa foi desenvolvida com os prováveis alunos formandos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT, no ano de 2019. Foi encaminhado, via e-mail, um questionário para 82 formandos, porém 71 alunos responderam-no. Neste capítulo, são apresentadas as análises dos dados coletados.

**Gráfico 01 – Sexo dos participantes**



Fonte: Dados do autor (2019)

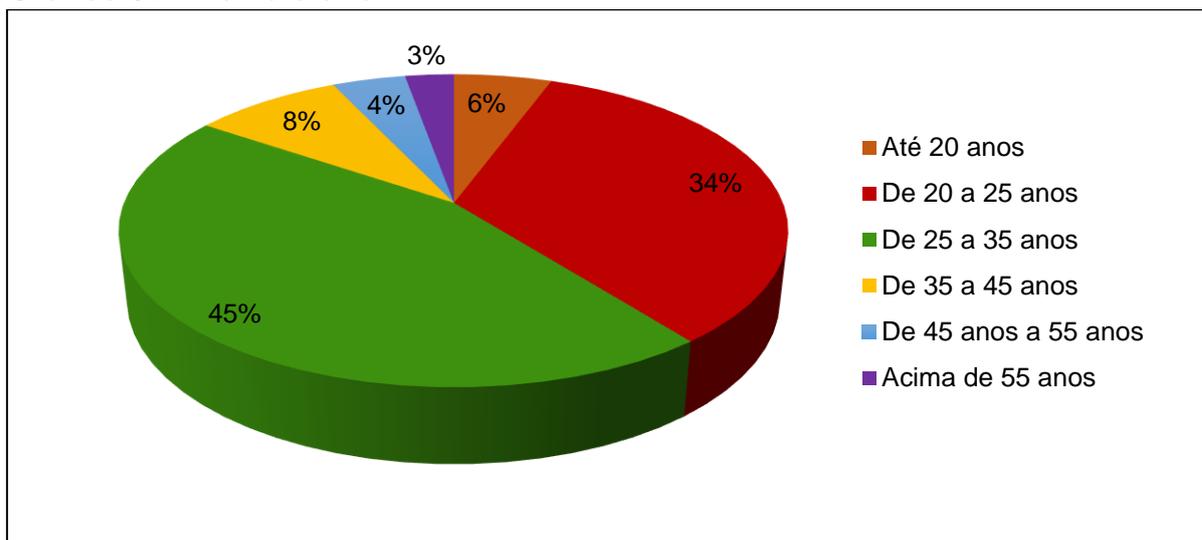
A educação financeira é um aspecto fundamental para todas as pessoas que procuram conhecimento para alcançar uma melhor segurança em suas finanças. Neste contexto, busca-se a igualdade entre os gêneros com a intenção de paridade em direitos e deveres, como também de educação de ambos os sexos dentro da sociedade.

De acordo com Bussinger (2005), a sociedade espera que as mulheres ajam como provedoras, o que antes, pouco menos de um século, era esperado somente pelos representantes masculinos. Eram os homens que precisavam sair para trabalhar

e buscar segurança financeira. Hoje, as mulheres estão assumindo o controle de suas vidas.

Podemos ver esse novo cenário, refletido no âmbito acadêmico dos formandos das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT), no ano de 2019, no qual se percebe que 65% dos pesquisados são do gênero feminino e 35% dos respondentes do sexo masculino.

**Gráfico 02 – Faixa etária**

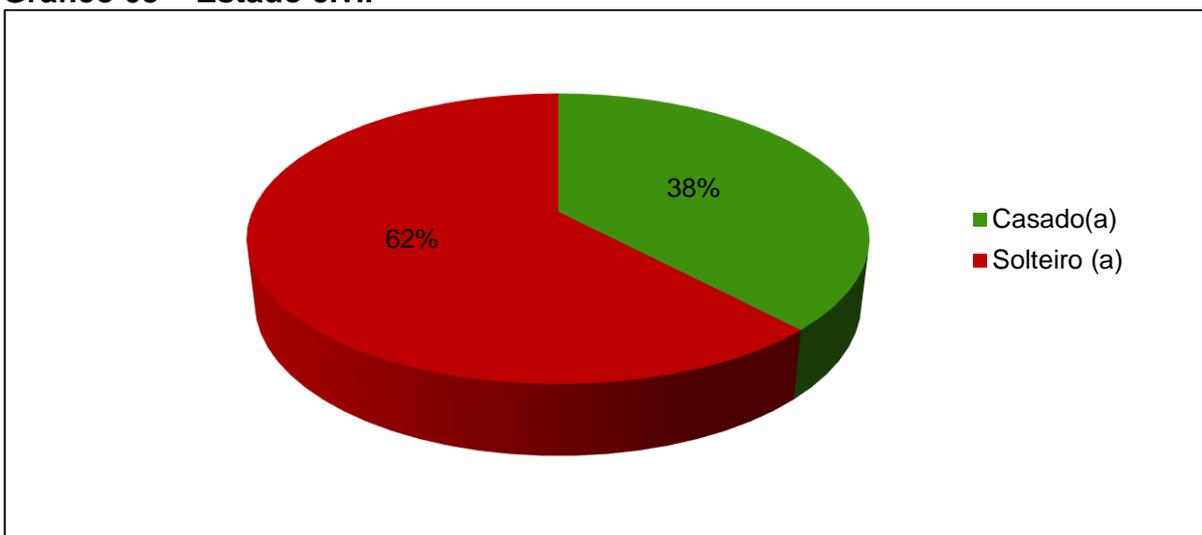


Fonte: Dados do autor (2019).

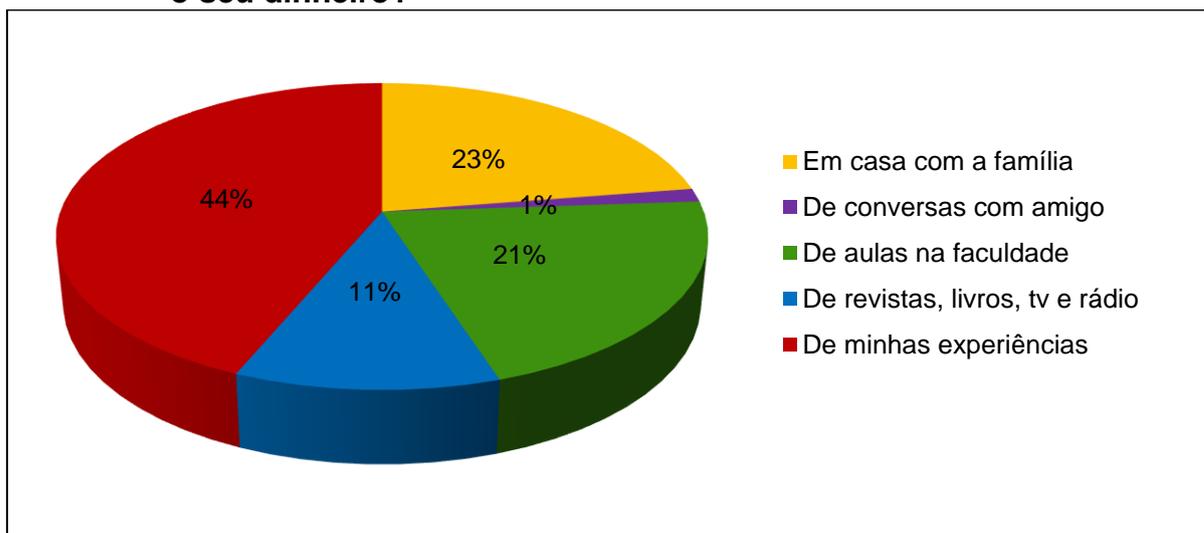
A educação financeira é importante para os indivíduos, independentemente de seu gênero; analisando o Gráfico 2, percebe-se que o estudo de finanças também é importante para todas as idades. Neste sentido: “[...] é muito melhor refletir sobre o assunto enquanto você for jovem, sadio e ainda puder escolher se deseja um futuro de extrema pobreza ou um que assegure razoáveis recursos financeiros para garantir conforto para si e seus familiares” (FRANKENBERG, 1999, p. 37).

Ao se avaliar a representação acima (Gráfico 02), podemos identificar que os formandos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, abrangem diversas faixas etárias, sendo 6% até 20 anos, 79% possuem de 20 a 35 anos, 8%, de 35 a 45 anos e 3%, acima de 55 anos.

Também foi identificado no Gráfico abaixo (Gráfico 3), que 62% dos formandos que buscam o conhecimento no âmbito acadêmico da FACCAT são solteiros e que 38% dos acadêmicos se encontram em um matrimônio.

**Gráfico 03 – Estado civil**

Fonte: Dados do autor (2019).

**Gráfico 4 - Onde você adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro?**

Fonte: Dados do autor (2019).

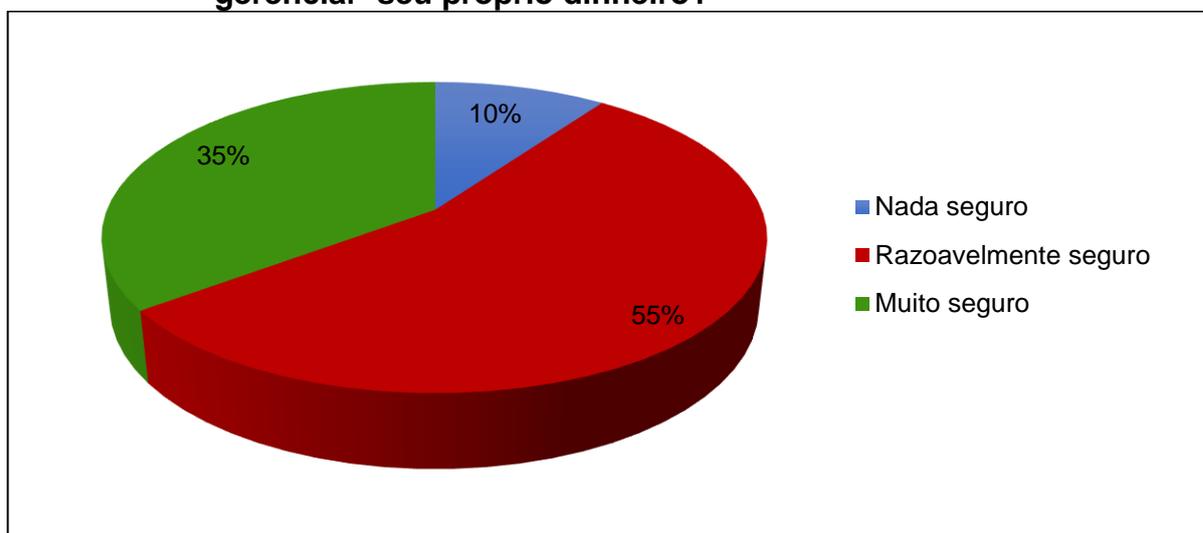
De acordo com o Gráfico 4, 44% dos alunos adquiriram parte dos conhecimentos para gerir seu dinheiro de suas experiências, 23%, em casa, com a família, 21%, de aulas na Faculdade, 11%, de revistas, livros e televisão e 1%, em conversas com amigos.

Nestes termos, D'Aquino (2011, n.p)<sup>4</sup> afirma que:

Preocupa o exagero das atribuições que se espera ver cumpridas pelas escolas no Brasil. Está claro que o ambiente escolar deve servir como palco para reflexão e transformação dos alunos. No entanto, em todo o mundo, a educação financeira é um assunto que cabe prioritariamente às famílias. Transferir essa responsabilidade para as escolas é ingenuidade ou oportunismo[...] de outro lado, reconheça-se, o mundo mudou e a escola precisa atualizar-se.

Perante este cenário, o grande responsável pelo ensinamento dentro dessa amostra é das experiências adquiridas pelos alunos.

**Gráfico 5 – Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?**



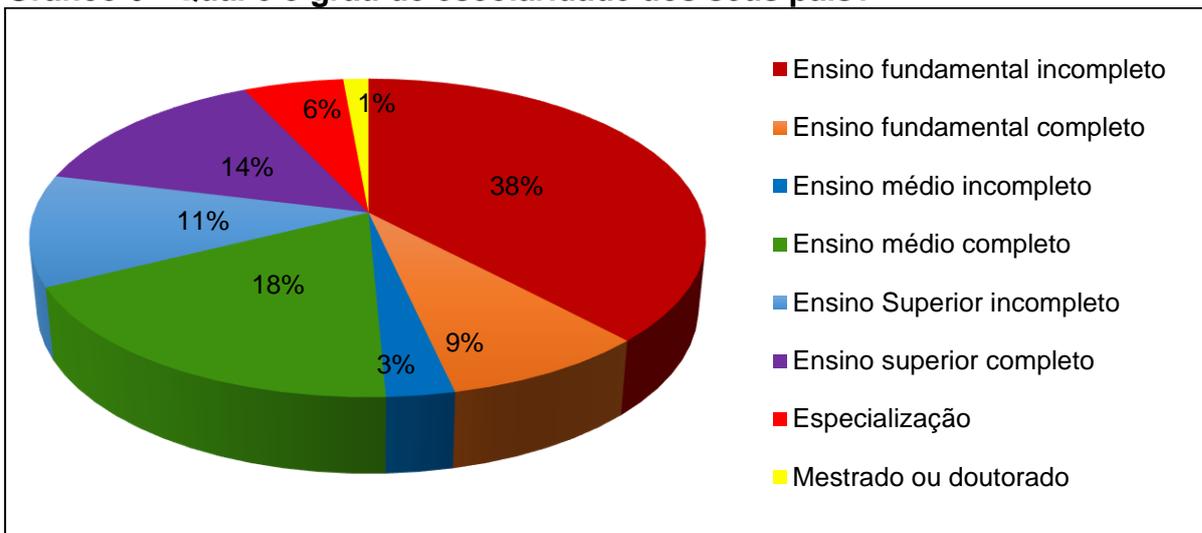
Fonte: Dados do autor (2019).

Observa-se no Gráfico 5, que 55% dos formandos sentem-se razoavelmente seguros para gerenciar o seu próprio dinheiro, 35% sentem-se muito seguros e 10% estão nada seguros, ou seja, gostariam de possuir um nível melhor de educação financeira.

Ao se correlacionar com o objetivo específico de identificar o nível de conhecimento que os acadêmicos possuem para gerenciar o seu próprio dinheiro, constatou-se que 39 respondentes sentem-se razoavelmente seguros, 25 acadêmicos muito seguros e 7 dos alunos encontram-se com baixa confiança para administrar suas finanças.

<sup>4</sup> N.P – Não paginado - citação extraída da internet.

**Gráfico 6 - Qual é o grau de escolaridade dos seus pais?**



Fonte: Dados do autor (2019).

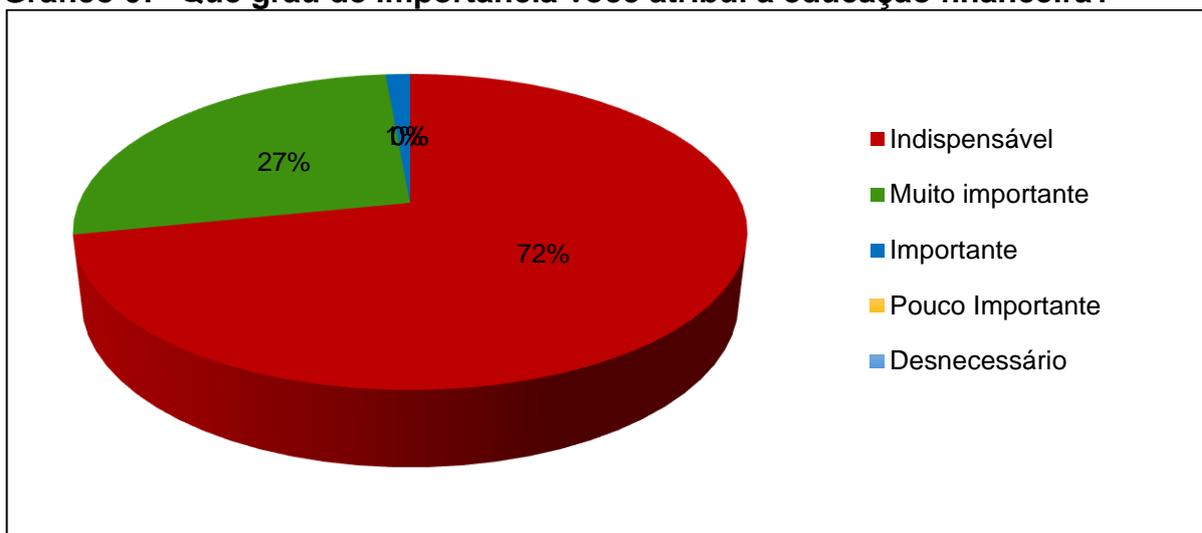
Ao se analisar o Gráfico 6, é descrito que 1% dos pais dos prováveis formandos possuem mestrado ou doutorado; 6%, especialização; 14%, ensino superior completo; 11%, ensino superior incompleto; 18%, ensino médio completo; 3%, ensino médio incompleto; 9%, ensino fundamental completo e 38% possuem ensino fundamental incompleto, não atingindo o estágio superior de educação acadêmica.

Para Bussinger (2005, p. 14):

Todos, independentemente de cromossomos X ou Y, de serem de Vênus ou de Marte, de serem brancos ou negros, solteiros ou casados, pobres ou ricos, jovens ou idosos devem, precisam, perseguir o objetivo de educar-se financeiramente. Todos nós, seja qual for a faixa social, o nível de instrução, a raça, o gênero, teremos que lidar com dinheiro, mais cedo ou mais tarde.

Pode-se identificar que a escola e a faculdade agregam o ensino financeiro para os sujeitos. Entretanto, este não é adquirido apenas pelo meio de ensino, podendo ser adquirido por outros meios, passando por situações adversas no cotidiano financeiro tais como os ensinamentos em casa, com a família, e em seu meio social.

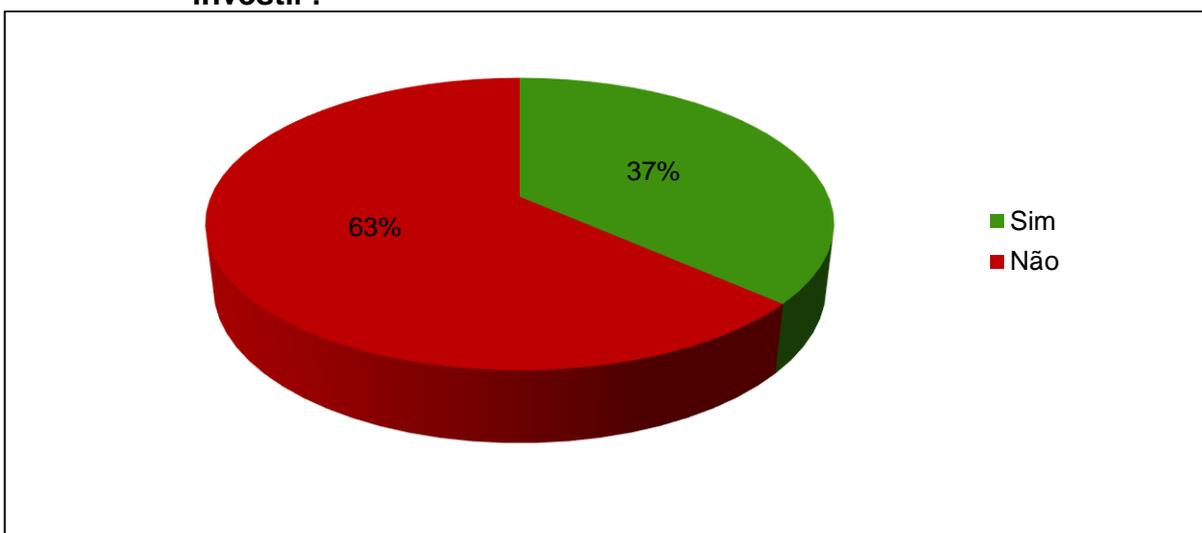
**Gráfico 07- Que grau de importância você atribui à educação financeira?**



Fonte: Dados do autor (2019).

A educação financeira possibilita o controle das despesas e receitas, facilitando o modo de pensar sobre o dinheiro. Neste cenário, é compreendido, no âmbito acadêmico, que 72% dos alunos acreditam que a educação financeira é indispensável; 27%, muito importante e 1%, importante, ressaltando-se que nenhum acadêmico achou ser pouco importante ou desnecessário.

**Gráfico 08 - Você recebeu algum ensinamento sobre Educação Financeira para investir?**



Fonte: Dados do autor (2019).

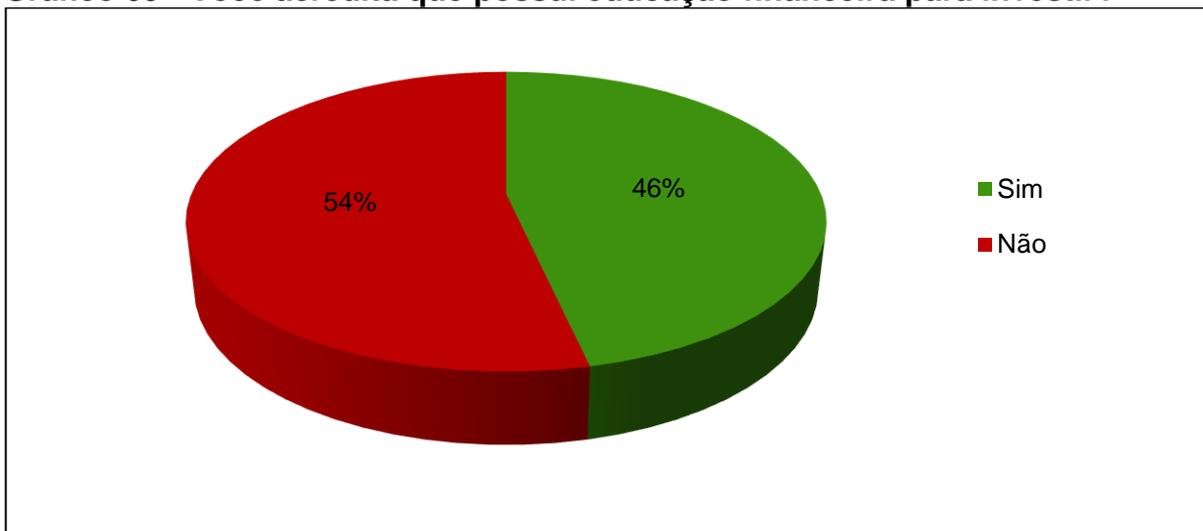
Em todos os aspectos, a educação financeira está presente. De acordo com Trump e Kiyosaki (2011, p. 20): “à medida que entender mais de finanças, você reconhecerá oportunidades financeiras em todos os lugares”. Ao se comparar o

Gráfico 8 com o problema de pesquisa e o objetivo geral, pode-se entender que os acadêmicos não estão confiantes em realizar seus investimentos, pois, ainda há a falta de instruções. Neste segmento, Kyosaki e Lechter afirmam:

Assuntos de Contabilidade e investimentos são importantes para a vida das pessoas, mas essas sabem muito pouco sobre o assunto, pois as escolas se concentram nas habilidades acadêmicas e profissionais, mas não nas habilidades financeiras. Isso explica porque médicos, gerentes de banco e contadores inteligentes que tiveram ótimas notas quando estudantes terão problemas financeiros durante toda a sua vida (KIOYOSAKI; LECHTER, 2002, p. 22).

Assim, compreende-se que 63% dos formandos não adquiriram em sua trajetória de vida, ensinamentos sobre a educação financeira para investir, e 37% receberam alguma informação sobre o assunto.

**Gráfico 09 - Você acredita que possui educação financeira para investir?**



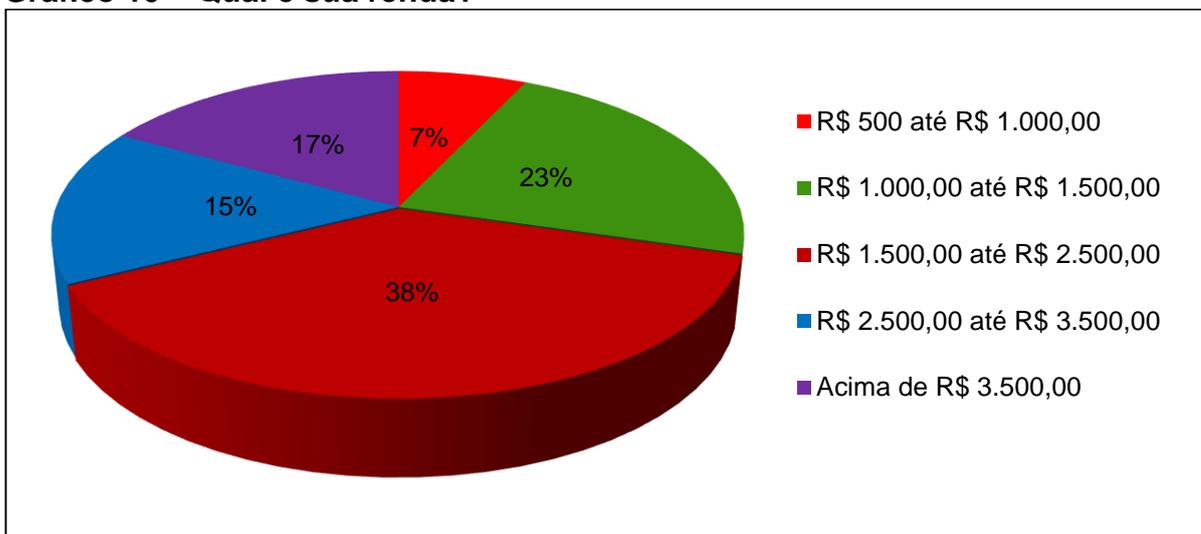
Fonte: Dados do autor (2019).

O Gráfico 9 apresenta que 38 acadêmicos não acreditam ter educação financeira para investir (54%), e 46% dos entrevistados acreditam possuir educação financeira para investir, ou seja, 33 alunos. Segundo Kioyosaki e Lechter (2000, p. 56): “[...] os estudantes deixam a escola sem habilidades financeiras, milhões de pessoas instruídas obtêm sucesso em suas profissões, mas depois se deparam com dificuldades financeiras”.

Comparando também o Gráfico nº 9 com o problema de pesquisa e o objetivo geral, podemos perceber que 46% dos acadêmicos possuem conhecimento para investir e que 54% dos alunos não possuem conhecimento sobre o assunto. Portanto,

é importante adquirir informações sobre o universo do dinheiro, para que as pessoas consigam obter lucro em seus investimentos, possibilitando uma melhor qualidade de vida.

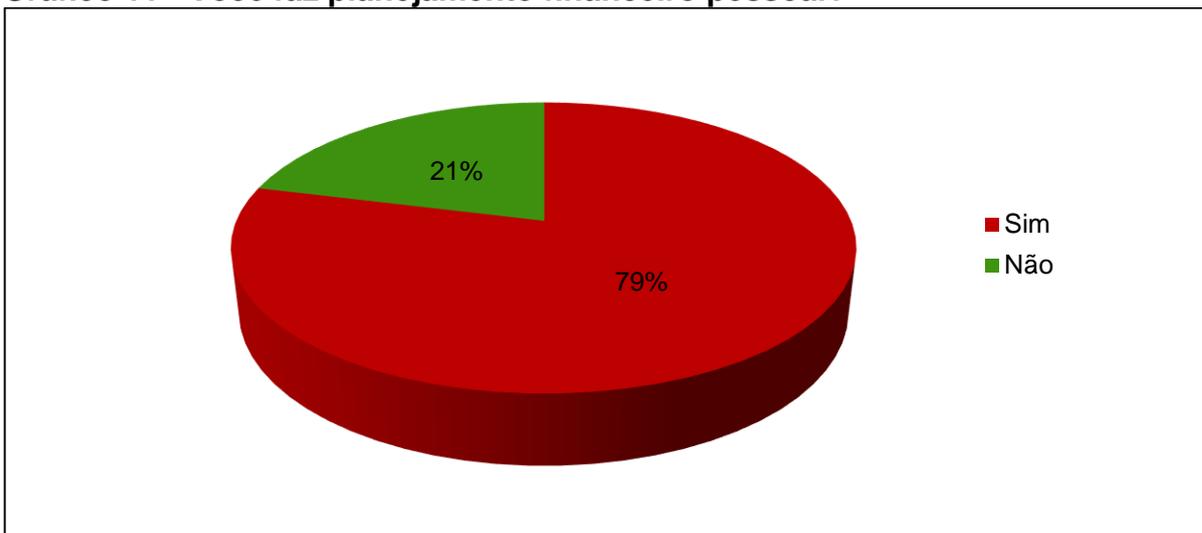
**Gráfico 10 – Qual é sua renda?**



Fonte: Dados do autor (2019).

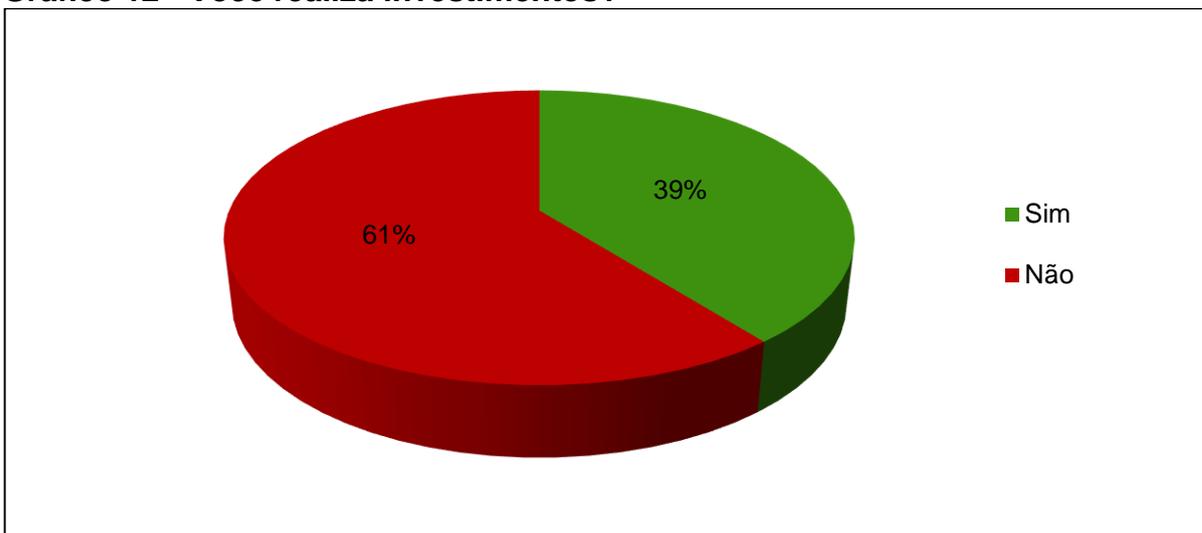
Referente à renda dos acadêmicos, cinco prováveis formandos recebem entre R\$ 500,00 a R\$ 1.000,00, 16 estudantes recebem de R\$ 1.000,00 a R\$ 1.500,00, 27 alunos recebem de R\$ 1.500,00 a R\$ 2.500,00, 11 futuros formandos de R\$ 2.500,00 a R\$ 3.500,00 e 12 acadêmicos, acima de R\$ 3.500,00.

O Gráfico 12 aponta que 88% dos acadêmicos possuem interesse em investir, mas em contraposição, no Gráfico 13 apenas 39% investem, sendo que 7% dos respondentes recebem a renda mais inferior de R\$ 500,00 a 1.000,00 reais. Nota-se que há a falta de instrução sobre o assunto, podendo-se perceber isso no Gráfico 08, o qual mostra que 54% não possuem educação financeira para investir.

**Gráfico 11 - Você faz planejamento financeiro pessoal?**

Fonte: Dados do autor (2019).

Segundo Massaro (2015), o planejamento financeiro diz respeito à organização geral das finanças e ao alinhamento dos recursos financeiros com os objetivos da vida do indivíduo. Neste sentido, Macedo Junior (2013, p. 41) diz que: “[...] planejar possibilita que você assuma as rédeas de sua vida e guie-a para o caminho que mais o agrada”. Não se pode dispensar o planejamento financeiro, assim cria-se o hábito de manter o controle e administração sobre as finanças para alcançar os benefícios de uma vida financeiramente organizada. Percebe-se, no Gráfico 11, que 79% dos respondentes realizam planejamento financeiro, e 21% não possuem o hábito de realizar um plano para suas finanças.

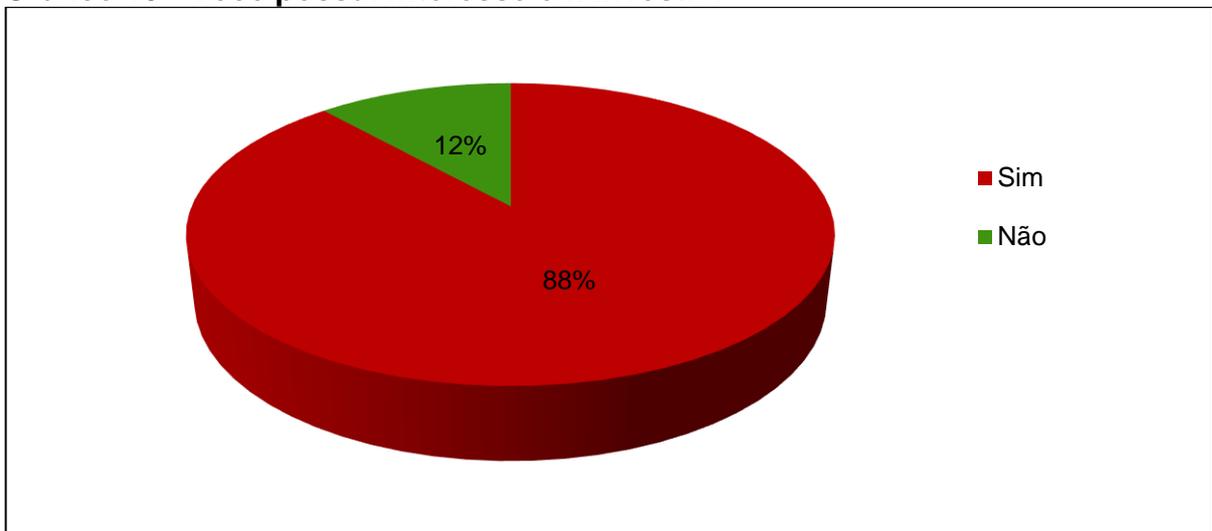
**Gráfico 12 - Você realiza investimentos?**

Fonte: Dados do autor (2019).

Dos prováveis formandos que responderam o questionário, 61% não realizam investimentos, e 39% o praticam. Compreende-se que os investimentos são importantes para a economia. Para Trump e Kiyosaki (2011, p. 64): “Hoje, uma boa educação universitária e um bom emprego não são suficientes”. Na atual economia brasileira, existe certa necessidade de os brasileiros organizarem suas finanças.

No âmbito acadêmico, 28 alunos já perceberam a precisão da mudança e estão exercitando o ato de investir e fazer o dinheiro poupado render. Entretanto, 43 alunos ainda não praticam investimentos, pois não têm o devido conhecimento básico para realizá-lo

**Gráfico 13 - Você possui interesse em investir?**



Fonte: Dados do autor (2019).

No Gráfico 13, observa-se que dos 43 alunos que não investem, 88% possuem interesse em investir, e 12% não almejam investir. Como afirma Macedo Junior (2013, p. 43): “[...] investir permite ter tranquilidade e paz de espírito”.

Ao se analisar o segundo objetivo específico, descrever se os acadêmicos possuem interesse em relação aos investimentos no mercado financeiro, podemos afirmar que sim, pois dos 71 alunos da amostra, somente cinco pesquisados não possuem esse objetivo, sendo que 28 acadêmicos já investem e 38 formandos possuem empenho em investir.

Para Cerbasi (2004, p. 34), “[...] mais importante do que conquistar um padrão de vida é mantê-lo” e isso pode ser concretizado através de planejamento e investimentos, obtendo lucros futuros para a aquisição do seu padrão de vida.

## 5 CONCLUSÕES

Conclui-se, através da pesquisa e dos autores referenciados, que a educação financeira é importante nos dias atuais. É por meio dela que os indivíduos aprimoram seus conhecimentos financeiros e instruções relacionadas a finanças.

O objetivo geral e o problema de pesquisa foram alcançados satisfatoriamente, concluindo que 46% dos acadêmicos possuem educação financeira para investir, sendo que 44% dos formandos adquiriram o conhecimento através de suas experiências, e 54% dos alunos não possuem educação financeira para investir. É entendido que o grau de responsabilidade de ensinar conhecimento aos indivíduos é prioridade das famílias. Entretanto, o ambiente de ensino também precisa incentivar, estimular e instruir os estudantes que é necessário investir e organizar a saúde financeira para que haja uma segurança futura.

O primeiro objetivo específico, de identificar o grau de conhecimento que os acadêmicos possuem para gerenciar o seu próprio dinheiro, foi abordado, chegando-se à conclusão de que 35% dos alunos sentem-se muito seguros em relação à administração do seu dinheiro, porém faltam instruções financeiras para que os pesquisados possam sentir-se confiáveis em gerir suas economias.

O segundo objetivo específico, que pretendeu avaliar se os acadêmicos possuem interesse em relação aos investimentos no mercado financeiro, foi atingido, concluindo-se que os acadêmicos possuem interesse em investir, mas, que somente 39% dos alunos investem.

Perante esse cenário, deixamos como sugestão que a Faculdade agregue no currículo escolar a disciplina de Educação Financeira, de forma eletiva, com aperfeiçoamento específico e elaborado na questão de como investir para que os discentes sintam-se seguros e confiantes para investir de forma inteligente e rentável, pois para administrar e obter sucesso financeiro em uma empresa, é necessário primeiro adquiri-los no âmbito financeiro pessoal.

Com o excesso de oferta de crédito, é necessário ensinar aos cidadãos os conceitos sobre as finanças e os investimentos, para que os indivíduos desenvolvam um raciocínio crítico sobre o assunto e consigam adquirir a sua liberdade financeira e uma melhor qualidade de vida.

Um dos motivos para a proposta de inserção da disciplina Educação Financeira na grade curricular é para que seja possível aos alunos que não obtiveram

ensinamento em casa, com a família, familiarizarem-se com o assunto, pois todos os seres humanos são capazes de adquirir conhecimentos, conseguindo moldar suas ideias com bagagens financeiras, de acordo com sua realidade.

## REFERÊNCIAS

AMADEU, João Ricardo. **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento**: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular. São Paulo: Unoeste, 2009.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ASSAF NETO, Alexandre *et al.* **Retorno de investimento**: abordagem matemática e contábil do lucro empresarial. São Paulo: Atlas, 2000.

AUGUSTINIS, Viviane Franco; COSTA, Alessandra de Sá Mello da; BARROS, Denise Franca. Uma Análise Crítica do discurso de Educação Financeira: por educação para além do capital. **Revista Adm. made**, Rio de Janeiro, v.16, n.3, p. 79-102, set/dez, 2012.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Origem e evolução do dinheiro**. 2019. Disponível em:  
<<https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/legado?url=https:%2F%2Fwww.bcb.gov.br%2Fhtms%2Forigevol.asp>>. Acesso em 25 abril. 2019.

BODIE, Zvie; KANE, Alex; MARCUS, Alan J. **Fundamentos de investimentos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BUSSINGER, Eliana. **As leis do dinheiro para mulheres**: como nossas mães nunca mais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**: finanças para casais. São Paulo: Gente, 2004.

\_\_\_\_\_. **Como organizar sua vida financeira**: Inteligência financeira pessoal na prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

D'AQUINO, Cassia. **Papel da escola nas finanças é menor do que o dos pais**. 2011. Disponível em:  
<<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mercado/me1010201104.htm>>. Acesso em: 30 jun. 2019.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro**: você é o maior responsável. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

KIOYOSAKI, Robert T; LECHTER, Sharon, L. **Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

\_\_\_\_\_. **O guia de investimentos:** aprenda a ganhar dinheiro investindo com os ricos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro:** guia para cultivar sua independência financeira. Florianópolis: insular, 2013.

MASSARO, André. **Como cuidar de suas finanças pessoais.** Brasília: Conselho Federal de Administração, 2015.

NUNES, Maria Angela de Azevedo. **Processo do planejamento financeiro.** In: SOUSA, Almir Ferreira, TORRALVO, Caio Fragata, KRAUTER, Elizabeth (org). Planejamento financeiro pessoal e gestão do patrimônio: Fundamentos e práticas. 2. ed. São Paulo: Manole, 2018, p. 1-20.

PRODANOV, Cristiano Cleber. FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROCHA, Jones. **Devo, não nego:** tudo o que você deve saber para sair da dívida e tem vergonha de perguntar. São Paulo: Saraiva, 2008.

SAITO, André Tauae. SAVOIA, José Roberto Ferreira. PETRONI, Liége Mariel. **A educação financeira no Brasil sob a ótica da organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).** 2019. Disponível em <[http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado\\_semead/trabalhosPDF/45.pdf](http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/45.pdf)>. Acesso em 01 jul.2019.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA Flavia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração pública,** Rio de Janeiro, vol. 41, n. 6, p.1122, 2007. Disponível em <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6620>>. Acesso em 1. abril.2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

TRUMP, Donald J.; KIOYOSAKI, Roberto T. **Nós queremos que você fique rico:** dois bilionários, uma só mensagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

ZRUEL, Bem. **Eu vou te ensinar a ser rico:** três passos simples para quitar as dívidas em doze meses e construir a sua liberdade financeira. São Paulo: Gente, 2016.